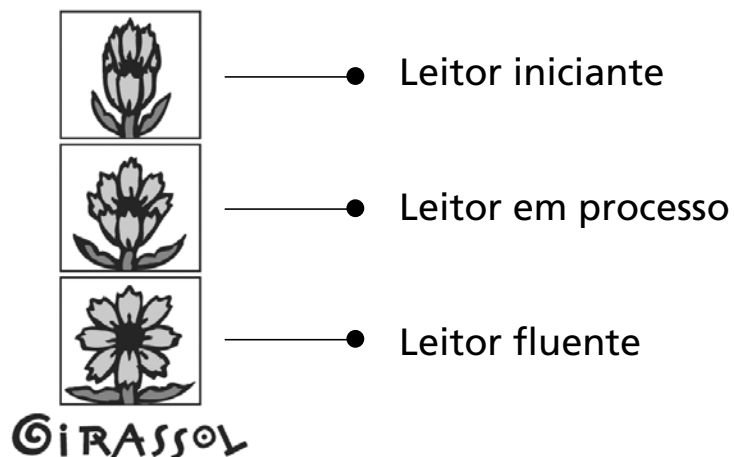




STELLA BARBIERI E FERNANDO VILELA

Pedro Malasartes em quadrinhos

ILUSTRAÇÕES DE FERNANDO VILELA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

————● Leitor fluente – 4º e 5º anos
do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Pedro Malasartes em quadrinhos

STELLA BARBIERI E FERNANDO VILELA



UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Stela Barbieri nasceu em Araraquara e atualmente vive e trabalha em São Paulo. Artista, contadora de histórias, autora e educadora, já publicou 24 livros ilustrados por Fernando Vilela para o público infantojuvenil. Ganhou o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil por várias de suas publicações. Sua obra *Bumba-meu-boi* (2007) foi incluída no Catálogo Internacional White Ravens da Biblioteca de Munique. Seus trabalhos de arte já foram expostos no Brasil e no exterior. Dirige o Bináh Espaço de Arte, um lugar de educação e invenção, e assessora escolas e instituições culturais. Foi assessora de artes na Escola Vera Cruz durante 30 anos e conselheira artística da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Fernando Vilela nasceu em São Paulo, onde vive e trabalha até hoje. Além de escritor e ilustrador, é artista, *designer* e educador. Já ilustrou mais de 90 livros em diversos países, dentre os quais 20 são de sua autoria. Em 2007, recebeu a Menção Honrosa na categoria Novos Horizontes na Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, Itália, e dois prêmios Jabuti com o livro *Lampião & Lancelote* (2006). Também realizou exposições de arte e ilustração no Brasil e em diversos países. Possui obras em coleções como a do Museum of Modern Art (MoMA), de Nova York e a da Pinacoteca do Estado de São Paulo, entre outras. Integra a coordenação do Bináh Espaço de Arte, onde também ministra cursos.



RESENHA

Este livro narra, de maneira leve e prazerosa, algumas das histórias de um dos personagens mais interessantes da cultura oral brasileira: Pedro Malasartes. Como os autores apontam na introdução do livro, trata-se de uma figura que já percorreu o mundo, também fazendo parte da literatura oral de outros países de línguas latinas, como Espanha, Portugal, Itália e França. Como ocorre com outros personagens tradicionais, não possui características rígidas e fixas: de forma dinâmica, se transforma a cada lugar que passa.

No Brasil, ele é um camponês sem eira nem beira, frequentemente passando fome. No entanto, sua esperteza e seu cinismo fazem com que ele passe a perna em ingênuos incautos, fazendeiros poderosos, nobres e até mesmo santos e demônios. Agindo sempre em proveito próprio, Malasartes age sem levar em conta qualquer moral, sem que isso, porém, faça dele um vilão maléfico: pelo contrário, é justamente a sua forma engenhosa de contornar todas as regras que o torna um personagem tão carismático.

O que há de mais interessante nessa nova proposta de recontar as narrativas de Malasartes é aproximá-la da linguagem contemporânea dos quadrinhos. Aproximação essa que é, por diversos motivos, muito pertinente: por um lado, o carisma da figura de Malasartes e o tom humorístico das histórias adequam-se muito à narrativa direta, dinâmica e imagética dos quadrinhos. Por outro lado, dar rosto e expressão a um personagem tão forte no imaginário nacional é uma tarefa e tanto.

Uma vez que a linguagem dos quadrinhos costuma ser tão próxima do jovem leitor, apresenta-se, aqui, a possibilidade de propor uma intersecção frutífera entre tradição e modernidade. A linguagem dos quadrinhos pode ser extremamente rica na formação do leitor, na medida em que exige uma postura ativa e crítica, já que é necessário que ele elabore uma síntese a partir de informações oferecidas em ao menos dois níveis diferentes: o plano da palavra escrita e o plano das imagens.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto popular, história em quadrinhos.

Palavras-chave: artimanha, esperteza, enfrentamento de diversidades.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Competência Geral da BNCC: 3. Repertório cultural.

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Diversidade cultural.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do ensino fundamental).



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Pergunte aos alunos se algum deles já ouviu falar de Pedro Malasartes. Será que conhecem algumas de suas histórias?

2. O título do livro já antecipa a linguagem a ser utilizada para narrar as histórias desse famoso personagem: os quadrinhos. Pergunte aos alunos quais deles têm o hábito de ler revistas em quadrinhos e combine um dia para que tragam suas narrativas favoritas para a classe. Proponha, então, que se reúnam em pequenos grupos e, observando e comparando os quadrinhos que cada membro do grupo trouxe, procurem fazer um inventário das principais características dessa linguagem: predominância de diálogos sobre a narrativa, texto sucinto, predominância da linguagem coloquial etc.

3. Para que os alunos se tornem mais familiarizados com os personagens, leia com eles a introdução do livro, que fornece uma série de informações interessantes.

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a verificar se as narrativas deste livro têm ou não as características dos quadrinhos que eles enumeraram. Quais são as semelhanças e as diferenças com os quadrinhos tradicionais?

2. Diga a eles que atentem para a relação entre texto e imagem: em que momentos a ilustração fornece uma informação que complementa e completa a do texto?

3. Proponha que os estudantes prestem atenção nos pontos comuns que existem entre as histórias. Veja se percebem que em todas elas há um logro: em cada uma Malasartes engana alguém para conseguir alguma coisa. Estimule-os a descobrir o que ele almeja em cada história, a quem ele engana e que artimanha inventa para obter o que deseja.

4. Chame a atenção para o final das histórias, que sempre terminam com uma divertida parlenda acompanhada de uma ilustração sugestiva, como “entrou pelo bico do pato e saiu pelo bico do pinto, quem quiser que conte cinco”.

Depois da leitura

1. Uma narrativa em quadrinhos pode, em geral, ser facilmente transposta para uma cena teatral; no cinema, utiliza-se um recurso chamado *storyboard*, o roteiro escrito com imagens detalhadas de cada plano. Divida a turma em pequenos grupos e proponha que cada um deles escolha uma das histórias para transformar numa pequena cena. Dê tempo suficiente para que eles possam ensaiá-la e preparar cenário e figurinos.

2. Esses quadrinhos são ilustrados com uma mistura de técnicas diversas, como o desenho feito em computador e a xilogravura, técnica muito usada para ilustrar folhetos de cordel. Explique aos alunos essa técnica de gravura e mostre algumas imagens e, em seguida, estimule-os a voltar ao livro e encontrar os quadrinhos nos quais parte do desenho foi feita em xilogravura. Que efeito a mistura de técnicas diferentes provoca?

3. Assista com os alunos ao filme *O auto da compadecida*, de Guel Arraes, baseado na peça homônima de Ariano Suassuna, e proponha a eles que atentem para as inúmeras semelhanças entre os personagens João Grilo e Pedro Malasartes.

4. Os contos da tradição oral, parte dinâmica da cultura dos povos, jamais mantêm-se fixos e inalterados: de acordo com o velho ditado “quem conta um conto aumenta um ponto”, cada contador de histórias dá seu toque pessoal àquilo que narra, de modo que é comum um mesmo conto acumular diversas versões. Traga para os alunos algumas versões diferentes de contos de Pedro Malasartes e leia com a turma, procurando perceber as semelhanças e diferenças entre elas e as histórias de *Pedro Malasartes em quadrinhos*. O pesquisador Luís da Câmara Cascudo reuniu uma série de narrativas do personagem em seu livro *Contos tradicionais do Brasil*, publicado pela editora Global.

5. Disponibilize algumas narrativas de Pedro Malasartes em prosa e peça aos alunos que, em duplas, escolham uma para adaptar para uma história em quadrinhos. Chame a atenção deles para o fato de que, para transpor uma história para os quadrinhos, não basta criar ilustrações para cada uma das partes da história: é preciso reduzir a narrativa ao mínimo e privilegiar os diálogos. Algumas passagens podem até mesmo ser narradas sem o uso de palavras, apenas com as ações desenhadas nos quadrinhos, em que cada quadrinho representa um momento de passagem do tempo. Deixe que se divirtam com a tarefa. É possível ainda, utilizando *softwares* gratuitos, criar histórias em quadrinhos. Vale a pena pesquisar a respeito.



LEIA MAIS...

1. DOS MESMOS AUTORES

- *Labirinto de histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Quero colo*. São Paulo: Edições SM.
- *Menino cadê você?* São Paulo: Moderna.
- *Aboborela*. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Simbá, o marujo*. São Paulo: SESI-SP Editora.

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Dom Quixote em quadrinhos*, de Caco Gualhardo. São Paulo: Fundação Peirópolis.
- *A ilha do tesouro*, de Robert Louis Stevenson, roteiro e desenhos de David Chauvel, Fred Simon e Jean-Luc-Simon. São Paulo: Salamandra.
- *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne, roteiro e desenhos de David Chauvel, Fred Simon e Jean-Luc-Simon. São Paulo: Salamandra.
- *Na Floresta: contos de fadas dos irmãos Grimm em quadrinhos*, de Decur, Liniers, María Elina Méndez, Pablo Carrera, Paola Power. São Paulo: WMF Martins Fontes.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!